

adulta. Há uma relação direta entre massa corpórea e pressão arterial. Objetivo: Verificar a influência da menarca precoce no índice de massa corporal (IMC) e na pressão arterial em mulheres acima de 50 anos de idade. Materiais e Métodos: Estudo transversal, prospectivo, de 10/03/2007 a 25/06/2007, incluindo 156 mulheres com idade igual ou superior a 50 anos, residentes no município de Xangri-lá - RS e atendidas nos postos de saúde do Programa de Saúde da Família (PSF) do município. Foi considerada "menarca precoce" a idade da primeira menstruação igual ou inferior a 11 anos; "obesidade" o IMC igual ou superior a 30 Kg/m² e "hipertensão arterial sistêmica (HAS)" a pressão arterial sistólica acima de 140 mmHg ou diastólica maior que 90 mmHg. Na consulta médica, foram medidos estatura, peso e pressão arterial das pacientes. Resultados: A idade média foi 58,5 com desvio padrão (DP) igual a 7,4 anos; a idade média da menarca foi 13,3 com DP de 1,8 anos e a média do IMC foi 29,4 com DP de 5,9 Kg/m². Esta amostra contém 57 obesos. A análise pelo X² mostrou p < 0,00 com risco relativo (RR) igual a 2,07 e intervalo de confiança de 95% (IC 95%) 1,43 < RR < 3,02; 19 são hipertensos e a avaliação pelo X² mostrou p < 0,01 e RR = 2,35 com IC 95% 1,24 < RR < 4,44. Discussão: A literatura mostra que há correlação positiva entre obesidade e idade e que a HAS é prevalente entre os obesos. No entanto, a correlação entre obesidade e idade da menarca tem sido estudada recentemente. Conclusão: Os resultados mostram que a menarca precoce é um fator preditivo tanto para a obesidade quanto para a HAS.

A EXPRESSÃO DE P16INK4A E KI67 EM LESÕES CERVICAIS RELACIONADAS AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO.

RODRIGO FIALHO VIANA; MYLLIUS LC, MEURER L, IGANSI CN, EDELWEISS MI, BOZZETI MC, CASARA C

Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Faculdade de Medicina/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Estudos epidemiológicos indicam que cerca de 99% dos carcinomas cervicais estão associados à infecção persistente por alguns tipos de Papilomavírus humano (HPV). A detecção precoce das lesões e a análise do grau histológico são fundamentais, mas às vezes, difícil, apontando falhas nos diagnósticos. Marcadores prognósticos imuno-histoquímicos possibilitam esclarecer e, complementar, resultados citológicos controversos. P16INK4a é uma proteína supressora tumoral que controla a fosforilação de pRb, a qual está depletada pela oncoproteína E7 de HPV de alto risco. Já Ki67, é um antígeno de proliferação celular, expresso em todas as fases do ciclo celular, exceto em G₀. O objetivo deste estudo foi medir a expressão de p16INK4a, e Ki67, bem como, verificar associação destes marcadores com o grau histológico de lesões cervicais. Foram analisadas, por imunohistoquímica, empregando o anticorpo p16INK4a (Neomarkers Ab-7, clone 16P07, cat#AP-9003, Califórnia, USA) e o anticorpo Ki67, clone MIB-1 (DAKO, Glostrup, Denmark), biópsias de 144 biópsias de pacientes atendidas em dois hospitais da cidade de Porto Alegre. Os resultados dos exames histopatológicos corresponderam a 22%, 35% e 43% de mulheres com lesões de alto grau (LAG), baixo grau (LBG) e normais, respectivamente. A expressão de P16INK4a aumentou com a gravidade da lesão (p² para tendência linear INK4a (pINK4a e a presença de infecção genital por HPV de alto risco. Em 86% das biópsias houve expressão dos dois marcadores (pINK4a, indicando inativação do gene supressor tumoral pRb, característico de lesões displásicas ou neoplásicas.

SINALIZAÇÃO DA AKT/PKB EM PLACENTA, MÚSCULO ESQUELÉTICO E TECIDO ADIPOSEO EM PACIENTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA

MATEUS RECHE; RAFAEL ORCY

A pré-eclâmpsia é a maior causa de mortalidade fetal e materna em todo mundo, está associada à resistência à insulina. A via Akt/PKB é estimulada pela insulina e exerce várias funções vitais como crescimento, sobrevivência e metabolismo celular. Objetivo: investigar a expressão basal da Akt/PKB, proteínas que regulam sua atividade e de seus substratos em placenta, músculo esquelético e adipócitos de parturientes normais e com pré-eclâmpsia. Método: amostras de 17 pacientes normais e 17 pacientes com PE foram coletadas, preparadas e analisadas por Western blot para quantificação da expressão de proteínas envolvidas na cascata de sinalização da Akt/PKB. Resultados: Houve semelhança na expressão basal das principais proteínas envolvidas na sinalização da Akt/PKB em placentas, tecido adiposo e músculo esquelético de em ambos grupos. Em placentas a expressão basal da Akt/PKB total foi de 1,85 (1,07-3,12) para C e 1,53 (1,27-3,08) com p = 1,00, cinco bandas de substratos fosforilados em serina e treonina (anti-Akt/Pkbsubs, (motif RxRRxS/T)) nas posições 160, 100, 45-50 e 30kDa, sem diferença. No músculo esquelético a expressão da Akt/PKB total, nesse tecido, foi de 0,96 (0,84-1,31) para C e 1,55 (0,87-1,86) com p = 0,41 3 bandas de substratos fosforilados em serina e treonina (anti-Akt/Pkb_substrato) no músculo esquelético nas posições 160, 45-50kDa sem diferenças entre PE e C. No tecido adiposo evidenciamos apenas a expressão de Akt/PKB total 1,10 (0,53-1,73) em C e 1,66 (0,83-2,00) em PE com p = 0,37 e expressão do IRB; 1,58 (0,56-3,23) para C e 2,00 (0,91-6,65) para PE com p = 0,53, as outras proteínas analisadas não foram detectadas nos experimentos Conclusões: A expressão basal da Akt/PKB total e de seus substratos fosforilados em serina/treonina (motif RxRRxS/T) de placenta e músculo são semelhantes nos grupos, sugerindo uma igualdade na atividade basal dessa via.

DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS MAIS PREVALENTES NO AMBULATÓRIO DE SEXOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

GUILHERME HOHGRAEFE NETO; MILENE MOEHLECKE, DANIELE LIMA ALBERTON, CLÁUDIA BARTH DOS SANTOS, ÂNGELA MASSIGNAN; HEITOR HENTSCHEL

Introdução: Disfunção sexual feminina (DSF) é definida como o comprometimento do desejo e excitação sexual, do orgasmo e/ou dispareunia, provocando desconforto pessoal significativo. Tal condição acomete cerca de 20 a 50% das mulheres e causa um impacto considerável na qualidade de vida e nos relacionamentos interpessoais. Objetivo: Quantificar as queixas de DSF nas pacientes atendidas no ambulatório de Sexologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Materiais e Métodos: Foram analisados os prontuários de 298 mulheres que consultaram de 30 de junho de 1999 a 30 de julho de 2007 no ambulatório de Sexologia do HCPA. As pacientes foram questionadas quanto à presença ou não de desejo sexual, anorgasmia, lubrificação e dispareunia. Resultados: A média de idade foi de 32 ± 8 anos, 183 (61%) possuíam parceiro fixo, com tempo de relacionamento médio de 10 ± 7 anos. Trinta e seis por cento relataram desejo sexual hipoativo, 35% anorgasmia, 12% dispareunia, 7% pouca lubrificação e 7% falta de excitação. Conclusões: A origem da DSF é multivariada, podendo ser desencadeada por problemas emocionais, sobretudo

a depressão, por doenças orgânicas, como a diabetes e a hipertensão, por desequilíbrios hormonais, como o aumento da prolactina ou a diminuição da testosterona, uso de fármacos redutores do apetite sexual ou mais comumente fatores psicossociais. Tendo em vista a alta prevalência dessa condição em mulheres em idade reprodutiva e a repercussão desastrosa no relacionamento afetivo, queixas como insatisfação sexual, dificuldade em atingir orgasmo, dor durante a relação, entre outras, não devem ser minimizadas pelo médico assistente, tão pouco consideradas sentimentos.

FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO GENITAL POR PAPILOMAVÍRUS HUMANOS ONCOGÊNICOS EM UMA POPULAÇÃO DE MULHERES ASSINTOMÁTICAS DE PORTO ALEGRE.

CAROLINA CASARA; RODRIGO FIALHO VIANA; CRISTINE N IGANSI; VIVIANE KUBITSCHKE; LUCIANE CALIL MYLIUS; DANIELA MONTANO WILHELMS; MARY CLARISSE BOZZETTI

Evidências recentes apontam a infecção por Papilomavírus Humanos (HPV) oncogênicos como causa necessária para o desenvolvimento do câncer cervical. A detecção deste tipo de HPV é fundamental para classificar grupos com maior risco para o desenvolvimento de neoplasia do colo uterino. Os objetivos deste estudo são descrever a frequência de HPV's oncogênicos 16, 18 e 31 em mulheres assintomáticas de Porto Alegre e verificar sua associação com as variáveis estudadas. Trata-se de um estudo transversal, cujo desfecho é a positividade a HPV's do tipo oncogênico em uma população de mulheres da zona norte de Porto Alegre. Ao todo, 1500 mulheres foram recrutadas para o estudo. Estas responderam a um questionário padronizado e tiveram amostras do colo do útero coletadas para a realização do exame citopatológico e identificação do HPV-DNA através da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Foi descrita a frequência de HPV's oncogênicos e sua associação com as variáveis estudadas através da Odds Ratio (OR) estimada por regressão logística múltipla. A frequência de HPV-DNA foi 23%, sendo que destes 34% eram HPV's oncogênicos (52% HPV 16). Observou-se uma associação da infecção genital por HPV's oncogênicos com cor não branca (OR=1,50; IC95%:1,04-2,36), parceiro com história de condiloma (OR=2,48; IC95%:1,14 - 5,39), quatro ou mais parceiros sexuais ao longo da vida (OR=1,75; IC95%: 1,10 - 2,85) e idade \geq 35 anos (OR=1,73; IC95%: 1,17-2,57). Observou-se que o HPV 16 foi o mais freqüente, informação útil para o planejamento de vacinas para o HPV. Mulheres com idade igual ou superior a 35 anos, não brancas, com parceiros com história de condiloma e com mais parceiros sexuais parecem ter mais infecção genital por HPV's oncogênicos. Este aspecto é importante para orientar estratégias de prevenção e vigilância relacionadas ao câncer de colo de útero.

Dermatologia

LIGA DE TELEMEDICINA E DERMATOLOGIA

LARISSA RODRIGUES LEOPOLDO; JULIANA AMARAL; NICOLLE G. MAZZOTTI; HELENA H. SILVA; ANA MARIA P. DE AZEVEDO; CECÍLIA D. FLORES; TANIA F. CESTARI

Introdução: Telemedicina é o uso da medicina através de comunicação eletrônica para melhor atender à saúde do paciente e fomentar a educação dos profissionais. A Liga de Telemedicina e Dermatologia é composta por um grupo de alunos, professores, médicos residentes e pós-graduandos da Faculdade de Medicina da UFRGS e FFMCPA com interesse comum no uso da tecnologia na prática e educação médica. Objetivo: A Liga tem como propósito apresentar aos alunos de graduação os fundamentos da telemedicina e inseri-la na formação médica. Materiais e métodos: No ano de 2006, foi criado o projeto Liga de Telemedicina e Dermatologia, uma atividade de extensão universitária da UFRGS, sendo disponível também como atividade complementar curricular da graduação. Resultados e conclusões: A Liga é composta por mais de 30 participantes, sendo a maioria alunos da graduação em Medicina. São realizadas reuniões mensais para discussão de artigos científicos relacionados à telemedicina e educação. Há também discussão diagnóstica de casos clínicos entre os alunos por meio eletrônico de comunicação, com imagens digitais ilustrativas pré-selecionadas. Palestras e cursos sobre novos recursos tecnológicos educacionais e assistenciais são realizadas periodicamente, visando à promoção e inserção da teleeducação em nosso meio. A Liga também está envolvida em um projeto prático de inserção da tele-educação, o Cybermentor, um website interativo, que contém uma proposta educacional complementar ao ensino da Dermatologia. Este grupo é apoiado pelo Laboratório de Fotomedicina Aplicada e Telemedicina, instalado no Centro de Pesquisas do HCPA, o qual disponibiliza equipamentos eletrônicos, softwares e equipamentos de videoconferência. A Liga de Telemedicina e Dermatologia está trabalhando através de suas atividades teórico-práticas na união da educação e da tecnologia, com o objetivo de somar qualidade e modernidade ao ensino médico.

VALIDAÇÃO PARA O PORTUGUÊS FALADO NO BRASIL DO INSTRUMENTO ESCORE DA QUALIDADE DE VIDA NA DERMATOLOGIA INFANTIL (CDLQI)

JULIANA CATUCCI BOZA; CLARISSA PRATI; CRISTIANE COMPARIN; MELISSA BLOM; PRISCILLA FERREIRA; TANIA CESTARI

Introdução: As dermatoses interferem na qualidade de vida (quality of life - QoL) independente da gravidade das manifestações clínicas, idade ou cultura. O CDLQI (Escore de Qualidade de Vida em Dermatologia Infantil -Children's Dermatology Life Quality Index) foi criado para avaliar a qualidade de vida de pacientes entre 4 e 16 anos de idade. O CDLQI já foi traduzido para o português falado no Brasil, respeitando as regras da Organização Mundial da Saúde. Objetivo: Determinar a confiabilidade e validade do instrumento CDLQI quando aplicado a uma população pediátrica no Brasil. Materiais e Métodos: A amostra foi composta por 266 crianças com idade entre 4 e 16 anos, sendo 216 pacientes com doenças dermatológicas (casos) e 50 pacientes sem dermatoses (controles). O CDLQI foi respondido pelos pais ou responsáveis dos pacientes, após assinarem o termo de consentimento. A análise de consistência interna foi calculada pelo Coeficiente alfa de Cronbach. A confiabilidade teste-reteste, foi avaliada pelo coeficiente de correlação intraclasse, através da aplicação do questionário uma semana após a primeira entrevista para 35 crianças. Resultados: A média de idade foi de 10,2 anos (\pm 3,2) para os casos e 7,6 (\pm 2,9) para os controle. Este